



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-896-0 DOI 10.22533/at.ed.960192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde da mulher com pesquisas no âmbito da ginecologia e obstetrícia, além da saúde inerente ao público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, o volume II é dedicado ao público de pais e mães, com estudos que abordam aspectos sobre o processo de paternidade e maternidade, além de publicações que envolvem a saúde da mulher, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e pesquisas voltadas à violência contra a mulher, abortamento, planejamento familiar, gravidez na adolescência, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde do público LGBT.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios. Portanto, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde dos mais diversos públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“CONDUTAS MASCULINAS” NO ABORTAMENTO SOB A ÓPTICA DE MULHERES E HOMENS	
José Renato Santos de Oliveira	
Cleuma Sueli Santos Suto	
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira	
Carle Porcino	
Rita de Cassia Dias Nascimento	
Amanda dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9601923121	
CAPÍTULO 2	14
CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS DURANTE A GRAVIDEZ	
Mariana Carolini Oliveira Faustino	
Ana Izabel Godoy de Souza	
Gracyelle Elizabete dos Santos	
Mayra Roscelli Ferreira Nascimento Lima	
Thaysa Tavares da Silva	
Sheyla Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9601923122	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	
Fabio Santos Santana	
Bianca Morais de Oliveira	
Maria Lucimaria Gama Ribeiro	
Adriana Antônia de Oliveira	
Charles Bruno Mendes Bulhões	
Danielle Costa de Souza	
Murilo Dias da Silva	
Priscila Mendes Graña de Oliveira	
Simone Teixeira da Luz Costa	
Tacio Macedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923123	
CAPÍTULO 4	34
A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO NASCIMENTO E AS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Raquel Fernandes da Silva de Oliveira	
Thais Ferreira da Cruz	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923124	
CAPÍTULO 5	46
A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ABORTO	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Isis Vanessa Nazareth	
Samantha dos Reis Silva	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça	

Juliana Silva Pontes
Joana Darc Fialho de Souza
Luis Felipe Bezzera Estevam
Maria Isabel Santos Alves
Suzanna Martins Costa

DOI 10.22533/at.ed.9601923125

CAPÍTULO 6 57

ACESSO AO ATENDIMENTO BÁSICO DE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBTs): IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Danilo Damiano Soares de Miranda
Karla Mychele Cezário de Lima
Vivian Mayara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.9601923126

CAPÍTULO 7 62

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Carla Zimmermann Tuzin Santos
Hedi Crecência Heckler de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9601923127

CAPÍTULO 8 73

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÁRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9601923128

CAPÍTULO 9 85

AUTOEFICÁCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES DO NORTE BRASILEIRO

Edficher Margotti
Nara Thassiana Viegas

DOI 10.22533/at.ed.9601923129

CAPÍTULO 10 99

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Camila Almeida Neves de Oliveira
Maria Regilânia Lopes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231210

CAPÍTULO 11 109

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Ana Cláudia Sierra Martins
Cristiane Maria dos Santos Pereira
Dalila Maria de Almeida Souza
Gisele Carla de Oliveira
Leidiléia Mesquita Ferraz
Mariane Silva Caixeiro

DOI 10.22533/at.ed.96019231211

CAPÍTULO 12 121

COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO DA NUTRIZ DE RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
Larissa Silva Bergantini
Francieli Silva de Oliveira
Camila Borghi Rodriguero
Christyna Beatriz Aparecida Genovez Tavares
Angélica Yukari Takemoto
Jhennifer Bortoloci Galassi
Heloísa Gomes de Farias
Mariana Salvadego Aguila Nunes
Carolina Maria Inomata Marioti
Thaiane da Silva Cândido
Anita Batista dos Santos Heberle

DOI 10.22533/at.ed.96019231212

CAPÍTULO 13 137

DIFICULDADE NA ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ayla Araújo Beserra
Silvana Cavalcanti dos Santos
Alessandra Pontes Lopes
Andicleia Cicera da Silva
Luiza Vanessa de Lima Silva
Márcia Jasimini Sidatha da Silva Fernandes
Ayane de Araujo Beserra
Débora Lemos Paz
Anna Maria França de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96019231213

CAPÍTULO 14 148

FATORES DIFICULTADORES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Lima Pereira da Silva
Francisca Márcia Pereira Linhares
Maria Wanderleya Lavor Coriolano Marinus
Danielle Santos Alves
Amanda de Almeida Barros
Auricarla Gonçalves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.96019231214

CAPÍTULO 15 158

MATERNAGEM AMPLIADA: VIVÊNCIAS DE AVÓS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Karla Maria Carneiro Rolim
Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes
Kamila Silton Pinheiro de Freitas
Isabel Freitas dos Santos
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Vitória Germano Oliveira de Sousa
Hávila Kless Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.96019231215

CAPÍTULO 16 166

QUALIFICANDO MÃES PARA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO: OLHAR MATERNO NO MÉTODO CANGURU

Maria de Belém Ramos Sozinho
Maria de Nazaré da Silva Cruz
Bruna De Paula Santana Lima
Marlene Sousa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231216

CAPÍTULO 17 179

SER PAI NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA

Bianca Soares da Silva
Lucilene Maria da Silva
Gabrielly Nascimento Soares
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Prisciely Souza de Palhano
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96019231217

CAPÍTULO 18 192

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ - NATAL EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Adriane Mendes Rosa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciane Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.96019231218

CAPÍTULO 19 205

PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Michelle Araújo Moreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Flávia Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.96019231219

CAPÍTULO 20 218

TESTE DO PEZINHO: CONHECIMENTO DE MÃES GESTANTES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Maria Aline Alves Mariano
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Analucia de Lucena Torres

DOI 10.22533/at.ed.96019231220

CAPÍTULO 21 229

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Paulliny de Araujo Oliveira
Maria Santana Soares Barboza
Tassila de Oliveira Pessôa Freitas
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Cássia Rejane Fernandes dos Santos
Cristiane Michele Sampaio Cutrim
Giuvan Dias de Sá Junior
Iracema Oliveira Amorim
Jessica Lianne da Silva Carvalho
Beatriz Oliveira Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.96019231221

CAPÍTULO 22 239

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM CASO DE GESTANTE COM LESÃO MEDULAR: SISTEMATIZANDO O CUIDADO DE FORMA INDIVIDUAL

Sara Maria dos Santos Costa
Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira
Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral
José César de Oliveira Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Evanio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96019231222

CAPÍTULO 23 249

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Cristina Faustino do Rego
Maíra Pereira da Silva
Louise Anne Reis da Paixão
Livia Fajin de Mello dos Santos
Pedro de Jesus Silva
Renata da Silva Hanzelmann
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.96019231223

CAPÍTULO 24 262

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQ+ QUANTO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alana Caroline da Silva Rosa
Juliana Pires Rodrigues da Costa
Jéssica Larissa Pereira dos Santos
Sheila Maciel da Silva
Ruan da Silva Barreto Ferreira
Jefferson Robert Roque de Sousa

Johnata da Cruz Matos

DOI 10.22533/at.ed.96019231224

CAPÍTULO 25 275

PERFIL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Jane Keyla Souza dos Santos

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa

Lucilo José Ribeiro Neto

Paula Alencar Gonçalves

Thaysa Alves Tavares

Mércia Lisieux Vaz da Costa

DOI 10.22533/at.ed.96019231225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 286

A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO NASCIMENTO E AS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO

Data de aceite: 22/11/2019

Marli Aparecida Rocha de Souza

Centro Universitário UNIDOMBOSCO, Curso de Enfermagem, Curitiba – Paraná.

Raquel Fernandes da Silva de Oliveira

Centro Universitário UNIDOMBOSCO, Curso de Enfermagem, Curitiba – Paraná.

Thais Ferreira da Cruz

Centro Universitário UNIDOMBOSCO, Curso de Enfermagem, Curitiba – Paraná.

Izabela Andréa da Silva

Centro Universitário UNIDOMBOSCO, Curso de Enfermagem, Curitiba – Paraná.

RESUMO: Objetivo: Identificar a participação do pai no processo do nascimento e o reflexo no cuidado ao recém-nascido. **Método:** Pesquisa exploratório-descritiva de abordagem qualitativa com 20 puérperas de 05 a 30.09.2016. **Resultado:** Emergiram 07 classes: 1. Presença do acompanhante no pré-natal e satisfação para a mulher; 2. Participação do acompanhante e sentimento de segurança na parturiente; 3. O pai como acompanhante e o reflexo nos cuidados ao recém-nascido; 4. Participação do companheiro e o reflexo nos cuidados a puérpera; 5. O impacto no preparo de uma nova gestação; 6. Mudança de

comportamento do companheiro na visão da puérpera; 7. Falta de orientação e a vivência da gestante. **Conclusão:** A participação do pai nesse processo gerou mudanças nos cuidados ao recém-nascido no puerpério.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado; Relações pai-Filho; Enfermagem Obstétrica

THE PARTICIPATION OF THE FATHER IN THE PROCESS OF THE BIRTH AND THE INFLUENCES IN THE CARE TO THE NEWBORN

ABSTRACT: Objective: To identify the participation of the father in the process of birth and the reflex in the care of the newborn.

Method: Exploratory-descriptive research of qualitative approach with 20 puerperae from 05 to 30.09.2016. **Result:** 07 classes emerged: 1. Prenatal companion presence and satisfaction for the woman; 2. Participation of the companion and feeling of safety in the parturient; 3. The father as companion and reflex in caring for the newborn; 4. Participation of the partner and the reflex in the care of the puerpera; 5. The impact on the preparation of a new pregnancy; 6. Change of behavior of the partner in the vision of the puerpera; 7. Lack of guidance and the experience of the pregnant woman.

Conclusion: The father's participation in this process led to changes in the care of the newborn in the puerperium.

KEYWORDS: Humanizing Delivery; Father-Child Relations; Obstetric Nursing

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a parturiente tem direito de escolha de quem irá acompanhá-la, como garantia de sua autonomia e de uma experiência com menor fator de desgaste. O Ministério da Saúde reconhece que essa inserção apresenta relevância na diminuição da mortalidade materna e recomenda que todos os esforços sejam em prol da garantia desse direito de escolha durante todo o processo do nascimento.

Neste contexto, a portaria nº 569 instituiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, tendo como proposta melhorar a qualidade da assistência e diminuir a morbimortalidade materna e perinatal, assegurando a melhoria do acesso, a cobertura e qualidade do acompanhamento pré-natal, da assistência ao parto e puerpério às gestantes e recém-nascidos. (BRUGGEMANN et al, 2013). Assim como a criação da Lei 11.108 de 2005 que garante à mulher a escolha de seu acompanhante (FOSSA et al, 2015) no entanto, observa-se que apesar da Política de Humanização na assistência no período gravídico-puerperal, pouco se avançou nesse quesito.

Para desmistificar alguns temores relacionados ao parto, a experiência de um acompanhante é considerada positiva pelas parturientes que recebem suporte necessário e se sentem mais seguras e menos ansiosas (TOSTES, 2012) A vivência de mulheres que tiveram a presença de alguém de sua escolha a seu lado, durante o trabalho de parto e/ou no parto é diferente das que vivenciaram essa experiência sozinhas, mesmo que os profissionais envolvidos no processo tenham oferecido cuidado e conforto necessários. (OMS, 1996)

A escolha do pai para acompanhar este momento é muito importante para fortalecer os laços familiares, assim como deixar que este assuma um papel de participante ativo neste processo. Tendo em visto que este evento favorece maior aproximação de sua companheira e a possibilidade de que esta ação, promova a continuidade nos cuidados após a alta hospitalar. (DODOU et al, 2014)

Estudos apontam que essa aproximação favorece os laços entre o casal, porém ainda se busca identificar se este evento impacta além do fortalecimento dos laços familiares, nos cuidados a puérpera e ao recém-nascido. (DODOU et al, 2014;). Para tanto, se busca por meio desta pesquisa, investigar se a participação do pai como acompanhante no trabalho de parto e parto, reflete nos cuidados ao

recém-nascido durante o puerpério.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e descritiva, realizada em uma maternidade na região Sul do Brasil, voltada às gestantes de baixo risco, atendidas exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e que possui o selo de Hospital Amigo da Criança (HAC), atuando com protocolos da rede cegonha.

A abordagem foi realizada no pós-parto, enquanto as puérperas ainda estavam internadas no hospital, onde após o aceite era agendado um dia para que as pesquisadoras fossem à sua residência para realizar a entrevista e que foram realizadas na ausência do companheiro, no intuito de não haver nenhuma interferência. Participaram do estudo 20 puérperas.

Os critérios de inclusão foram: maiores de 18 anos de idade, que realizaram parto vaginal, sem nenhuma complicação obstétrica e como acompanhante o pai do recém-nascido no trabalho de parto e parto. Como exclusão: puérperas em que os acompanhantes não residissem na mesma casa.

A coleta de dados foi realizada de 05 a 30 de setembro de 2016, com apoio de um instrumento semiestruturado e com assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1). Para preservar o anonimato das participantes, optou-se pela identificação de cada uma por meio da letra N, seguida por um número.

O sigilo quanto à identificação dos participantes foi respeitado, assim como todos os princípios de pesquisa com seres humanos, conforme as orientações da Resolução CNS nº 466/2012 e aprovação do Comitê de Ética de Pesquisa do Centro Universitário Dom Bosco, sob o parecer nº 1.672.527. (BRASIL, 2012)

A ferramenta de apoio utilizada foi o software Iramuteq. A coleta de informações foi realizada seguindo o manual referente ao *software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. Este *software* não foi utilizado como um método, mas para o processamento de dados da pesquisa e o resultado apresentado serviu como instrumento de exploração para o pesquisador. (LAHLOU, 2012; CAMARGO; JUSTO, 2018).

Para as análises textuais foi utilizado o Método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), um dos métodos fornecidos pelo *software*, em que “os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função da frequência das formas reduzidas”. (CARMARGO; JUSTO, 2018)

Após esse processamento a análise foi feita, utilizando-se como base os 06 passos para uma pesquisa qualitativa. Respectivamente: 1. Organizar e preparar os

dados para a análise, onde foi realizada a construção do *corpus* para o processamento; 2. Ler os dados e iniciar análise detalhada por meio de novas leituras e comparações com as anotações de forma reflexiva e global; 3. Iniciar uma análise detalhada pelo processo de codificação, quando da realização pelo *software* com a separação das palavras no dendograma; 4. Usar o processo de codificação para descrever o cenário ou as pessoas e as categorias ou temas para análise e quando necessário realizar novas escutas e análises detalhadas, após a separação das palavras; 5. Informar como a descrição e os temas serão representados na narrativa qualitativa. Realizada por meio de comparação entre a literatura, às palavras que emergiram e a relação com as falas; 6. Extrair o significado dos dados. Análise realizada pelo pesquisador mediante os resultados e sustentada pela literatura. (CRESWELL, 2010).

RESULTADO

Após o processamento de dados, houve a classificação dos textos como Unidade de Contexto Elementar (UCE), realizada pelo *software* por meio da leitura e da relação entre as palavras nos textos e a divisão das classes, determinadas pela força de ligação entre elas. (Figura 1.)

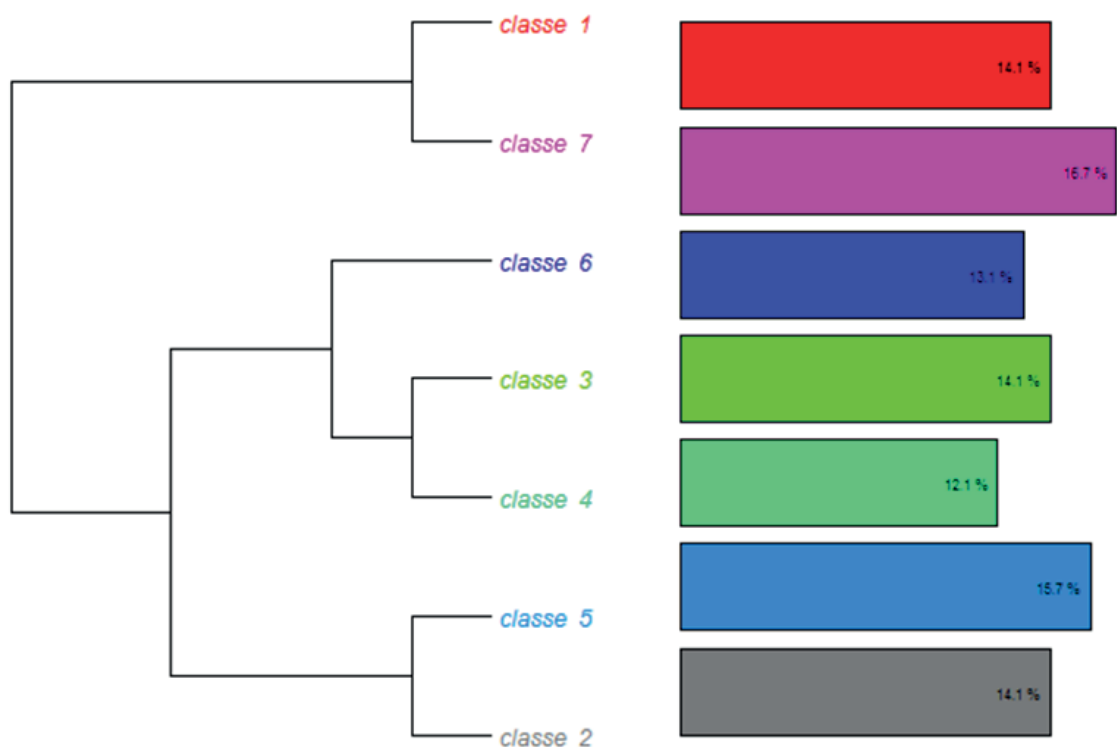


Figura 1 - Dendograma das classes fornecidas pelo software IRAMUTEQ-Curitiba, PR, Brasil, 2016.

Com esse resultado deu-se início a leitura e compreensão das palavras em destaque. Como critério, foram selecionadas apenas palavras que apresentaram um qui-quadrado $>3,84$ e um $p < 0,0001$, por sua significância estatística (Figura 2).

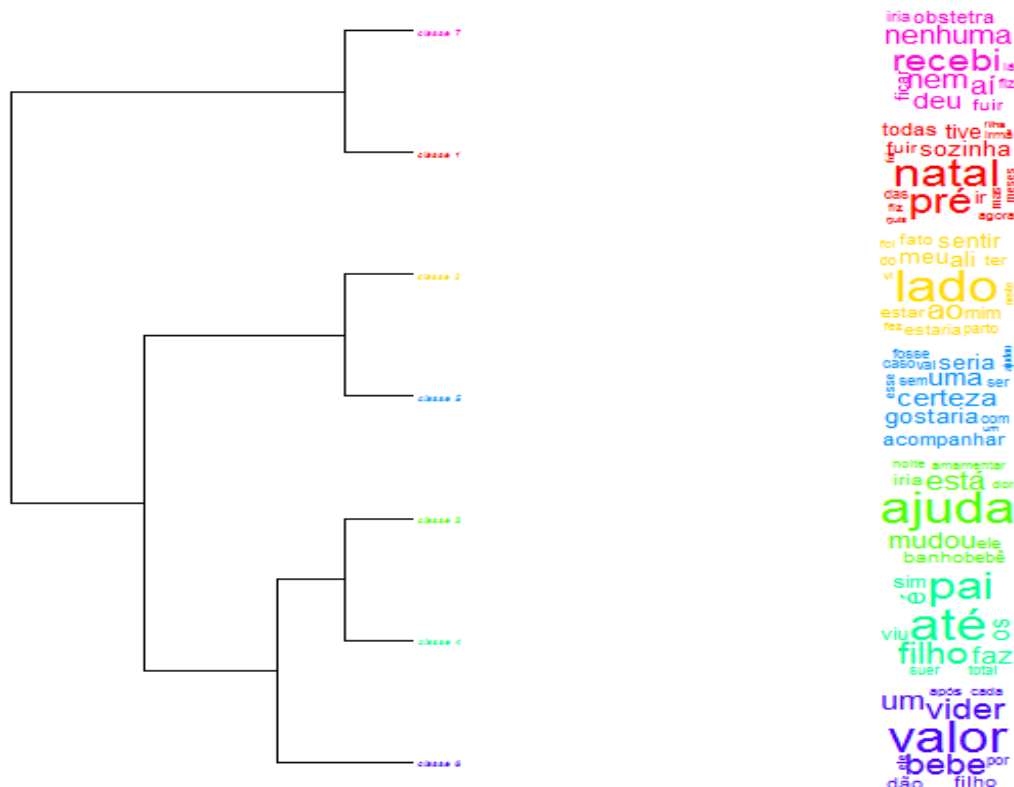


Figura 2 - Dendrograma das classes fornecidas pelo software IRAMUTEQ-Curitiba, PR, Brasil, 2016.

Para melhor visualização da relação das palavras, referentes à quantidade de vezes em estas são citadas, as que se destacaram foram as que se mostraram estatisticamente significativas dentro de sua classe, sendo que cada uma foi representada por uma cor fornecida pelo *software*. Para esta pesquisa, foram identificadas sete classes de palavras e que se relacionaram entre si.

Durante o processamento ocorre a divisão das UCEs para a associação das palavras conforme exposto, essa etapa pode gerar algumas falhas com relação à pontuação e/ou ortografia, fato que deve ser de total atenção do pesquisador durante a confecção do *corpus*. A disposição dos trechos das entrevistas dada pelo sistema, fora utilizada na íntegra sem correções ortográficas.

Segue os resultados da identificação e classificação das classes após a análise de dados. Classe 1: Presença do acompanhante no pré-natal e satisfação para a mulher; Participação do acompanhante e sentimento de segurança na parturiente; 3. O pai como acompanhante e o reflexo nos cuidados ao recém-nascido; 4. Participação do companheiro e o reflexo nos cuidados a puérpera; 5. O impacto no preparo de uma nova gestação; 6. Mudança de comportamento do companheiro na visão da puérpera; 7. Falta de orientação e a vivência da gestante.

DISCUSSÃO

Classe 1 – Presença do acompanhante no pré-natal e satisfação para a mulher

A maioria dos acompanhantes participaram ativamente deste processo e os que não o fizeram deu-se por não conseguirem dispensa do trabalho.

Os vocábulos que obtiveram maior frequência de associação referente ao quadrado foram: consultas, pré-natal, sozinha, esposo, trabalhava, ecografias, causa (razão), durante e acompanhou, sendo que o vocábulo entre parênteses está diretamente relacionado ao contexto das UCEs. E destacadas em falas como:

“Nas consultas do pré-natal fui tudo sozinha, mas por causa do trabalho dele que não tinha flexibilidade para sair [...]” (N02).

“Minhas consultas de pré-natal eu sempre fui sozinha[...] ele tinha vergonha de pedir para o patrão para ser dispensado para ir na consulta” (N09).

Embora o companheiro nem sempre possa estar presente nas consultas, não significa que ele não esteja envolvido na gestação, o envolvimento paterno não se restringe à adoção de comportamentos como acompanhar consultas e exames, mas ao vínculo emocional com a mulher e o filho. (RIBEIRO, 2015). Porém essa participação promoveu nas parturientes, um sentimento de segurança e que estiveram presentes em relatos como:

“Nessa gestação foi tudo diferente. Meu esposo me acompanhou na maioria das consultas de pré-natal” (N02).

“Durante o pré-natal tive o acompanhamento em todas as consultas do meu esposo e nas ecografias ele sempre esteve muito presente, nunca deixava eu ir sozinha” (N5).

“Durante o pré-natal meu esposo foi em todas as consultas. Participou de forma bem ativa durante todas as consultas e exames” (N12).

A participação do pai durante o período gestacional, favorece a autoestima paterna e se mostra importante para a gestante, ajudando a aumentar o vínculo familiar, representando proteção e cuidado para a mesma. (FERREIRA, et al, 2014).

Classe 2 – Participação do acompanhante e sentimento de segurança na parturiente.

As palavras que tiveram maior associação, estavam vinculadas ao sentimento de segurança e amparo que as parturientes experimentaram por saberem que seus companheiros estavam presentes no momento do parto. Essa presença propicia a humanização da assistência, trazendo segurança para a parturiente, conforto e vínculo com o seu meio familiar. (VAZ; FUHR, 2014; FEYER, et al, 2015;).

Os vocábulos que obtiveram maior frequência de associação foram: lado, companheiro, segurança (segura), acontecer, meu, sentir (sentisse), interesse,

momento (ali) e estar. E presentes em falas como:

“Nesse momento era necessário que eu estivesse calma para que meu parto evoluísse da melhor maneira possível. Ter ele por perto me trouxe segurança” (N10).

“A presença dele era essencial. Me confortava e me trazia segurança. Eu sabia que tinha alguém olhando por mim independente de qualquer coisa” (N19).

“Meu esposo estar ao meu lado no momento do parto [...] me senti muito segura. Pois antes de ele chegar eu estava muito nervosa. Quando ele chegou, ficou tudo mais tranquilo” (N04).

A gestação funciona para os pais como um período de preparação para os novos papéis que deverão assumir frente ao bebê e a tudo que ele irá exigir. A participação do pai pode colaborar para a formação precoce do vínculo entre pai e filho. (FERREIRA, et al, 2014).

Classe 3 – O pai como acompanhante e o reflexo nos cuidados ao recém-nascido.

Caracterizou-se pelo uso de palavras relacionadas às mudanças percebidas pela parturiente, sobre as atitudes do companheiro no cotidiano da família no âmbito domiciliar. Os vocábulos mais utilizados para descrever a percepção das mudanças foram: ajuda, mudou, cuidar, marido, mim e casa.

Após o nascimento, as adaptações físicas, psicológicas e sociais continuam a ocorrer e a puérpera precisa de um de suporte um pouco diferente do recebido durante a gravidez. Nesta fase, a mesma necessita de ajuda física para que possa estar mais disponível para o bebê e esta continua com necessidade de apoio, acompanhamento, atenção e valorização. (COUTINHO et al, 2015).

O maior envolvimento do pai ao longo da gravidez da mãe e após o nascimento dos filhos, está se tornando mais frequente, denotando um desempenho de papéis neste período, o que difere do tradicionalmente assumido por eles. (DESSEN; OLIVEIRA, 2013). Percebeu-se a mudança conforme relatos:

“Se precisar acordar a noite, ele acorda. Mas que influenciou ele assistir o parto, influenciou. Ele se desdobra um pouquinho mais para cuidar dela.” (N01).

“A paternidade só aflorou quando chegamos em casa. É de suma importância, pois assumiu não só o papel de pai, mas como marido, provedor da casa... entendeu esse papel. Não precisei pedir ajuda em nenhum momento” (N12).

“Sem contar que amenizou na hora de cuidar do bebê, na hora de trocar fralda, dar banho. Ajuda muito dividir as tarefas. Meu marido mudou.” (N16).

Atualmente, é comum perceber o envolvimento do homem nas questões do cotidiano dos filhos e nos cuidados básicos, que eram atribuídos à mulher. Ele deixou de ser somente o provedor para se envolver afetivamente, revelando sentimentos como carinho, amor e responsabilidade e também compartilhando

com sua mulher as preocupações do dia a dia (JARDIM; PENNA, 2012). Fatos corroborados conforme as exposições acima descritas.

Classe 4 – Participação do companheiro e o reflexo nos cuidados a puérpera.

Os vocábulos utilizados nesta classe: nascimento, pai, participação, filho, cuidados, importante e relação.

As puérperas manifestaram-se satisfeitas com a participação do pai no período que seguiu o nascimento do bebê, destacando a mudança na relação familiar:

“O pai vendo todo esse processo pós-parto, trouxe melhoras no relacionamento até mesmo dele comigo e como o próprio filho. Faz com que ele seja mais presente e entenda a necessidade da sua participação” (N19).

“Faz com que ele seja mais presente e entenda a necessidade da sua participação não só no pré-natal, mas principalmente no parto. Até pela questão da emoção, pois é só a partir do nascimento que o pai sente realmente a existência do filho” (N20).

A participação do pai no nascimento de seu filho é importante para a parturiente como já visto em outros estudos, mas também é para o bebê, pois facilita a formação do vínculo pai-bebê. Estar presente no parto é uma forma dos homens se sentirem incluídos no processo de geração da vida, nos cuidados com a mulher e o recém-nascido. (COUTINHO et al, 2015).

Esses cuidados do pai com o bebê, devem ser estimulados no pré-natal, para que ele se envolva no processo de nascimento e sinta-se à vontade para ajudar sua parceira, nos cuidados pessoais e domiciliares.

Classe 5 – O impacto no preparo de uma nova gestação.

As palavras que se destacaram foram às relacionadas à satisfação com a presença do companheiro nesse processo e na vontade em planejar a próxima gestação de maneira mais tranquila e a certeza de ter alguém de seu convívio ao seu lado.

Vocábulos com maior frequência de associação referente ao quadrado foram: planejo, acompanhar (acompanhante), gostaria, certeza, novamente, próxima e gestação. Evidenciado nas falas a presença do acompanhante como experiência positiva e segura:

“Na primeira gestação eu fiquei com medo de morrer. Não sei por que fiquei em um desespero lá dentro, mesmo uma enfermeira estando ao meu lado. Pois eu estava sozinha. Nesta gestação me senti mais segura” (N02).

“Na minha próxima gestação com certeza meu esposo vai acompanhar. Se Deus quiser vai ser tudo como na primeira gestação. Todas as mulheres mereciam

esse acompanhamento do seu parceiro” (N05).

“Não tenho dúvidas que gostaria de ter um acompanhante do início ao fim. E sem dúvidas eu escolheria meu esposo novamente, pois foi essencial a participação dele naquele momento. Se não fosse ele, eu não teria conseguido” (N13).

Momentos vivenciado de maneira positiva gera sentimento de satisfação e favorece a relação mãe, pai e filho.

Classe 6 - Mudança de comportamento do companheiro na visão da puérpera.

Vincula-se ao sentimento descrito pela puérpera frente ao aumento da admiração por parte do companheiro, assim como em seu auxílio nos cuidados a ela e ao recém-nascido após a alta hospitalar. O envolvimento paterno, de acordo com as especificidades e as expectativas de cada um, contribui para melhorar a ligação emocional com o filho, com repercussões positivas para o casal. (NOGUEIRA; FERREIRA, 2012).

Os vocábulos que obtiveram maior frequência de associação referente ao quadrado foram: cuidado, bebê (vida), valor, sendo que o vocábulo entre parênteses está diretamente relacionado no contexto das UCEs.

A satisfação da parturiente em relatar o sentimento de orgulho por parte do companheiro e em ter tido a oportunidade de acompanhá-la, poder observar e vivenciar cada momento durante o processo de nascimento, fez com que esta se sentisse uma pessoa ainda mais especial, interferindo de maneira positiva na convivência do casal. Esta análise pôde ser evidenciada, conforme os relatos:

“Ele ficou chocado. Chorou. Porém, depois ele deu bem mais valor. Apesar de ele já ser assim bem cuidadoso, ele já é meio diferente... já tem um lado cuidadoso nele” (N05).

“ [...] influencia o cuidado do homem tanto com a mulher como para o bebê no puerpério depois que ele participa de todo o processo. Eles dão mais valor” (N07).

“Vendo o que nós mulheres passamos, cada aflição, cada dor, cada momento, cada noite mal dormida[...]acredito que só assim um homem pode começar a entender o que a sua mulher passa assim dando mais valor para ela como mãe e como esposa” (N18).

As falas acima descreveram mudanças percebidas pelas parturientes em seu parceiro. Sentimentos advindos da exposição do homem à dor e as fases pela qual a mulher passa nesse processo. A dor revela a superação e pode ser um instrumento de metamorfose para a mulher que a vivencia e para o companheiro que experimenta e compreende a sensação da mulher. A dor do parto, apesar de ser um sinal fisiológico, representa um momento de reflexão para o homem. (JARDIM; PENNA, 2012).

A participação do pai no que concerne à distribuição das tarefas domésticas do

lar é um dos aspectos fundamentais para o equilíbrio da família, sobretudo durante a transição decorrente do nascimento dos filhos. Quando há uma redistribuição de tarefas, a família parece ter um funcionamento mais harmônico, particularmente quando marido e esposa desenvolvem papéis complementares e específicos. (DESSEN; OLIVEIRA, 2012). A puérpera sentiu em seu retorno para casa, a mudança do companheiro com relação à importância de seu apoio e consequente melhora na relação:

“[...] sabe, toda essa etapa que passamos nos uniu e o cuidado dele comigo tem sido algo maravilhoso e surpreendente. Para você ter ideia, só ele levanta para fazer mama” (N09).

“[...] viemos para casa com uma bebê linda e um esposo totalmente apaixonado por sua família” (N10).

“Pois o cuidado dele no pós-parto e o cuidado que teve com o meu corpo... eu não conseguia amamentar nosso bebê e ele teve muita paciência. Pois o que mais me prejudicou foi a questão emocional de ver o bebê chorar e não conseguir amamentar. E nesse momento ele teve um cuidado especial. Um cuidado que ninguém teria” (N13).

A participação paterna desde o pré-natal, quebra barreiras nas dificuldades de adaptação e nos cuidados ao filho e para puérpera contribui no manejo da amamentação, sendo este um fator de prevenção ao desmame precoce. (PAULA, 2010).

Classe 7 – Falta de orientação e a vivência da gestante.

Seguindo o padrão de análise já citado, as palavras analisadas foram: rápido, saúde, falaram, normal, conhecer, médico, nenhuma, orientações (orientação), recebi, consulta, unidade e maternidade.

Classe que corrobora com estudos no que se refere a falta de orientação por parte dos profissionais durante o pré-natal, o que acarreta a falta de conhecimento quanto ao processo de trabalho de parto e parto:

“Não tive orientação nenhuma nem da enfermeira e nem da obstetra quanto ao trabalho de parto e parto. Ninguém me avisou que tinha consulta e visita na maternidade.” (N02).

“Não tive nenhuma orientação sobre o trabalho de parto e o parto. Nem da enfermeira, nem da obstetra, nem de ninguém da Unidade de Saúde.” (N04).

“Eu estava muito segura quanto ao meu parto, sempre quis parto normal. Mas de fato, eu nunca recebi orientação nem da ginecologista, nem da obstetra, de ninguém. Se eu dependesse dessas orientações para ficar tranquila...” (N05).

“A única explicação que eu tive dela em uma consulta, foi que ela tentou explicar a dor do parto. Disse que seria uma dor muito forte. Só isso” (N09).

A informação promove segurança e torna a parturiente e seu acompanhante como parte do processo, promovendo um ambiente acolhedor, em que estes possam auxiliar no cuidado de si e do outro. (COUTINHO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou a identificação de mudanças ocorridas nos acompanhantes, representados pelos pais e que estiveram presentes no nascimento de seus filhos, quanto aos cuidados prestados ao bebê no puerpério e no suporte à puérpera após a alta hospitalar.

Nem todas as mulheres que participaram desta pesquisa, tiveram a presença de um acompanhante durante o período de pré-natal, porém mesmo quando não houve essa participação, foi evidenciado que não afetou o desejo do acompanhante em estar presente durante o processo de nascimento.

Todas as participantes manifestaram sua satisfação ao estarem na presença do companheiro durante o trabalho de parto e parto e relataram principalmente, o fato de passar por este momento com alguém da sua confiança por oferecer maior segurança e conforto. Algumas ainda manifestaram satisfação, pelo fato destes poderem observar os primeiros cuidados prestados ao recém-nato, o que permitiu que o mesmo desse o suporte após a alta.

Observou-se que todos os pais que acompanharam as parturientes durante o processo de nascimento, de alguma maneira procuraram ajudar nos cuidados ao recém-nato no puerpério, o que surpreendeu muitas mulheres. Alguns pais, além dos cuidados com o recém-nato, ainda colaboraram nos cuidados com a puérpera e manifestado por elas como consequência da vivência e de seu envolvimento durante o trabalho de parto e parto.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas fora do âmbito hospitalar, não somente no puerpério, mais no desenvolvimento infantil, para a avaliação quanto à participação do pai nesse processo e no vínculo familiar. Tendo em vista a percepção e descrição das puérperas, na melhora da relação de interesse do companheiro que estendeu-se na alta e no retorno as atividades diárias.

REFERÊNCIAS

BRUGGEMANN, O.M. et al. **The integration of the birth companion in the public health services in Santa Catarina, Brazil.** Esc. Anna Nery. 2013; 17(3): 432-38.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. **Tutorial para uso do software análise textual IRAMUTEQ**. Universidade Federal de Santa Catarina. 2018.

COUTINHO, E.C. et al. **Social support during pregnancy and post-partum. Investigación Cualitativa en Salud**.2015;2.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre.5ª ed. Artmed; 2010.

DESSEN, M.A.; OLIVEIRA, M.R. **Envolvimento paterno durante o nascimento dos filhos: pai “real” e “ideal” na perspectiva materna**. Psic. Reflex. Crít.2013;26(1):184-92.

DODOU, H.D. et al. **The contribution of the companion to the humanization of delivery and birth: perceptions of puerperal women**. Esc. Anna Nery. 2014; 18(2): 262-69.

FERREIRA, T.N. et al. **A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres – MT**. Rev. Gestão & Saúde .2014;5(2):337-45.

FEYER, I.S.S.; MONTICELLI, M.B.A.E.; SANTOS, E.K.A. **Rituais de cuidado realizados pelas famílias na preparação para a vivência do parto domiciliar planejado**. Rev. bras. enferm. 2013; 66(6): 879-86.

FOSSA, A.M. et al. **A experiência da enfermeira durante a assistência à gestante no parto humanizado**. Saúde Rev.2015;15(40): 25-36.

JARDIM, D.M.B.; PENNA, C.M.M. **Pai-acompanhante e sua compreensão sobre o processo de nascimento do filho**. Rev Rene. 2012;16(3):373-81.

LAHLOU, S. **Text Mining Methods: An answer to Chartier and Meunier**. Papers en social representations. Peer Reviewed Online Journal. v.20, n.7, p. 38-39, 2012.

NOGUEIRA, J.R.D.F.; FERREIRA, M. **O envolvimento do pai na gravidez/parto e a ligação emocional com o bebê**. Rev. Enf. Ref. 2012 ;(8):57-66.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Assistência ao parto normal: um guia prático**. Genebra (SUI): OMS; 1996.

PAULA, A.O.; SARTORI, A.L.; MARTINS, C.A. **Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo**. Rev. Eletr. Enf.2010;12(3):464-70.

RIBEIRO, J.P. et al. **Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem**. Rev. Espac. Saúde. 2015;16(3):73-82.

TOSTES, N.A. **Percepção de gestantes acerca da assistência pré-natal, seus sentimentos e expectativas quanto ao preparo para o parto**. Brasília. [Dissertação]. Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde da Universidade de Brasília; 2012.

VAZ, T.H.; FUHR, P.L. **Avaliação da presença do acompanhante no parto e puerpério em maternidade pública**. Cogitare Enfermagem.2014;19(3):545-52.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Aborto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 197
Acadêmicos 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 177, 217
Adolescência 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 96, 98, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 197, 204
Adolescentes 8, 10, 16, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 145, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 275, 277, 278, 282, 283
Aleitamento materno 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 123, 134, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 219
Alimentação saudável 14, 15, 16, 20, 21, 22
Alimentos regionais 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Anticoncepção 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 188, 277
Antirretroviral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116
Atenção básica 16, 21, 55, 61, 84, 108, 154, 192, 194, 195, 196, 204, 224, 229, 230, 232, 235, 236, 237
Atenção primária 29, 57, 61, 73, 80, 99, 101, 192, 234, 235, 236, 237, 238, 259
Atenção primária a saúde 99, 101, 192, 236
Atuação de enfermagem 23, 230
Autoeficácia 85
Avós 158, 160, 161, 162, 163, 164, 184

B

Boas práticas 137, 139, 140, 141, 145, 146, 152, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217

C

Câncer de mama 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Composição 28, 80, 121, 125, 150
Cuidados de enfermagem 30, 33, 166, 207, 239, 249, 251, 256, 257, 258

D

Desmame 43, 73, 74, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 93, 95, 97, 98
Dificuldades 3, 31, 32, 43, 71, 93, 94, 99, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 177, 198, 227, 270, 271
Direitos sexuais e reprodutivos 1, 3, 51

E

Educação em saúde 16, 20, 21, 22, 30, 61, 62, 63, 64, 71, 97, 155, 174, 194, 220, 222, 231, 236, 237, 250, 256, 257, 259

Enfermagem obstétrica 34, 109, 285

Enfermeira 41, 43, 45, 61, 109, 110, 144, 211, 214, 249, 255, 261, 285

Enfermeiro 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 60, 97, 99, 101, 103, 105, 106, 112, 139, 141, 142, 143, 146, 192, 194, 201, 202, 203, 204, 222, 223, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247, 249, 255

G

Gênero e saúde 1

Gestação 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 34, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 52, 63, 91, 111, 112, 116, 118, 167, 174, 176, 179, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 198, 203, 204, 209, 210, 215, 219, 240, 277

Gestantes 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 45, 88, 97, 98, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 225, 227, 237, 239, 240, 241, 248

Gravidez na adolescência 65, 66, 68, 72, 197, 204

H

HIV 59, 88, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 263, 277

L

Leite humano 74, 78, 79, 122, 123, 129, 130, 134, 150

Leite materno 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 86, 121, 122, 124, 125, 149, 150, 174, 210

LGBT 57, 58, 59, 60, 61, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274

M

Mães 73, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 128, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 201, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 227

Maternagem ampliada 158, 160, 161, 162, 164

Método canguru 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178

P

Parto humanizado 34, 45, 137, 140, 141, 144, 146, 205, 207

Paternidade 1, 6, 40, 51, 67, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Período pós-parto 205

Pezinho 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228

Políticas públicas de saúde 25, 57, 60, 194, 264, 272, 274

Prevenção 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 54, 60, 66, 68, 70, 72, 76, 78, 100, 106, 112, 114, 116, 118, 120, 172, 178, 187, 188, 190, 194, 219, 228, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 263, 264, 265, 268, 273, 277, 278, 283, 284

Promoção da saúde 60, 61, 63, 72, 74, 222, 236, 283, 285

R

Recém-nascido 18, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 77, 78, 84, 97, 113, 114, 115, 121, 136, 139, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 198, 215, 219, 222, 223, 227, 228, 243, 245

Recém-nascido prematuro 122

Recém-nascido pré-termo 121

Relações pai-filho 34

S

Salas de parto 143, 149

Satisfação 34, 38, 39, 41, 42, 44, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 1, 7, 9, 15, 23, 25, 26, 31, 32, 47, 55, 84, 109, 168, 194, 205, 216, 234, 249, 250, 263, 285

Saúde do adolescente 72, 179, 182, 191

Saúde escolar 62

Sexualidade 55, 57, 58, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 194, 268, 276, 281

T

Transmissão vertical 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Traumatismos da medula espinal 239

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 158, 159, 164, 165, 176

V

Violência contra a mulher 99, 100, 101, 107, 249, 250, 251, 254, 255, 260, 261, 281

